

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO**

Hanseníase

Nº 01 | 12/01/2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antônio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em
Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Orientadora da Célula de
Vigilância e Prevenção de
Doenças Transmissíveis e Não
Transmissíveis**
Juliana Alencar Moreira Borges

Elaboração e Revisão
Aquiléa Bezerra de Melo Pinheiro
Josielton de Freitas Castro
Osmar José do Nascimento
Yolanda de Barros Lima Morano

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE), por meio da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (Cevep), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep), vem por meio deste Boletim apresentar os indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase no estado do Ceará, no período de 2010 a 2022, mediante a análise das informações da Coordenação Estadual de Hanseníase.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

INTRODUÇÃO

A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, apresenta manifestações clínicas principalmente na pele e nos nervos, incluindo lesões cutâneas e sintomas neurais periféricos. Com potencial incapacitante, destaca-se a importância do tratamento precoce com a Poliquimioterapia Única (PQT-U), oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. A **estratégia nacional** é um importante esforço para combater a hanseníase no país, uma doença que continua sendo um desafio de saúde pública. Este plano tem várias estratégias para enfrentar esse problema, com metas de **redução do coeficiente de incidência para menos de 10 casos por 100 mil habitantes** até o ano de 2030, o Plano busca apoiar as três esferas de governo na identificação de estratégias capazes de contribuir para essa redução.



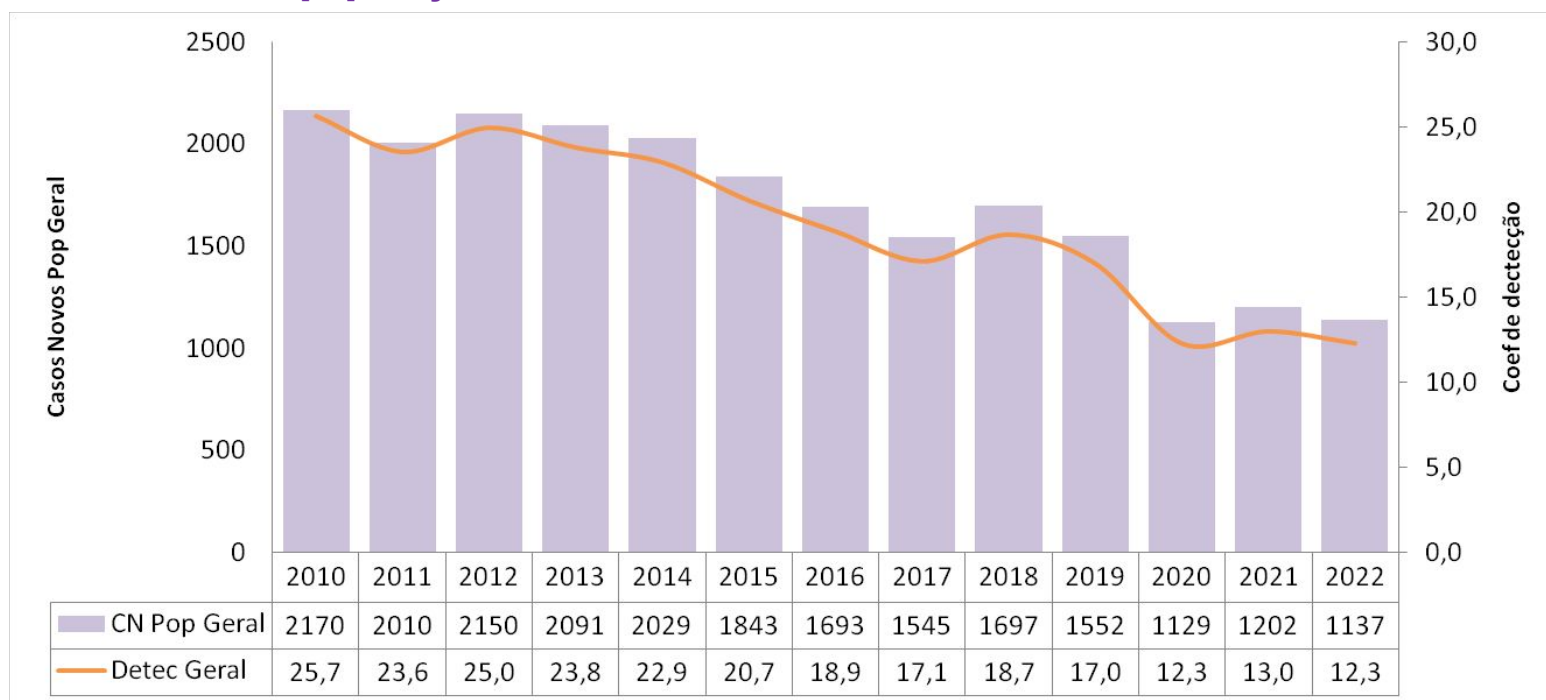
O **Brasil** enfrenta um desafio considerável relacionado à hanseníase, ocupando a **segunda** posição global em termos de novos casos registrados. O Estado do **Ceará** ocupa a **sexta posição** entre as unidades da federação. A doença mantém sua importância como um sério problema de saúde pública, sendo necessário a intensificação das ações de vigilância e controle da doença, para alcançar as metas da estratégia global de hanseníase, 2021-2030.

A hanseníase no Brasil está intimamente ligada a condições socioeconômicas e ambientais desfavoráveis. A presença de novos casos em todas as unidades federativas revela uma distribuição heterogênea, sendo as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste as mais afetadas e importantes áreas de transmissão. A alta endemicidade nessas regiões dificulta a interrupção da cadeia de transmissão, destacando a necessidade imperativa de incorporar ações estratégicas. Essas ações visam garantir um atendimento integral às pessoas afetadas pela hanseníase, reconhecendo a importância de abordagens específicas para superar as barreiras socioeconômicas e ambientais que contribuem para a persistência da doença.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO CEARÁ

O diagnóstico da hanseníase é essencialmente clínico e epidemiológico, realizado por meio da análise da história e condições de vida do paciente, do exame dermatoneurológico para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos (sensitivo, motor e/ou autonômico). Entre 2010 e 2022, foram notificados 22.248 casos novos, mantendo uma média de 1.700 casos por ano, com um coeficiente médio de detecção de 19,4 (Figura 1). Observa-se uma tendência de redução na detecção, o que pode levar a uma interpretação equivocada de uma diminuição real de casos, quando, na verdade, a subnotificação é evidente em comparação com outros cenários. O diagnóstico tardio, fragilidades na atenção primária, aumento nas taxas de abandono entre outras variáveis contribuem para essa subnotificação, destacando a necessidade de uma análise mais abrangente e a implementação de estratégias mais eficazes para lidar com a hanseníase.

Figura 1. Coeficiente de detecção (por 100 mil habitantes) de casos novos (CN) de hanseníase na população geral, Ceará, 2010 a 2022*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*

A detecção da hanseníase em menores de 15 anos sugere a presença endêmica da doença e evidencia a contínua transmissão do bacilo, bem como a falta de informações abrangentes sobre a enfermidade. A prevalência do agravo nessa população depende do grau de exposição ao bacilo, que é maior em regiões endêmicas e reflete a fragilidade na vigilância e controle da doença. Na série histórica de 2010 a 2022 foram notificados 1.115 casos novos, sendo a **média de casos em menores de 15 anos no período de 85 casos**, seguido da detecção de 4,1 (Figura 2).

Figura 2. Coeficiente de detecção (por 100 mil habitantes) de casos novos (CN) de hanseníase em menores de 15 anos, Ceará, 2010 a 2022*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*

O manejo completo de um caso de hanseníase abrange o tratamento específico por meio da poliquimioterapia (PQT), que requer acompanhamento para identificar e abordar eventuais complicações da doença, além da prevenção e tratamento de possíveis incapacidades físicas. É imperativo que haja uma coordenação eficaz em toda a rede básica de saúde, visando proporcionar o tratamento quimioterápico a todas as pessoas diagnosticadas com hanseníase. Após o diagnóstico, é crucial que o indivíduo seja regularmente avaliado pela equipe de saúde e receba a medicação necessária. O encaminhamento de indivíduos com hanseníase para uma Unidade de Referência é recomendado apenas quando cuidados especiais são necessários, como em situações de intercorrências graves ou para procedimentos cirúrgicos corretivos. Após a realização do procedimento indicado, a pessoa deve retornar para o acompanhamento regular em sua unidade básica de saúde.

No Ceará, nos últimos 10 anos, a unidade que mais notificou os casos de hanseníase foi o Centro de Dermatologia Sanitária Dona Libânia. Ou seja, o maior centro de referência do estado do Ceará também é responsável pelo diagnóstico de **25% dos casos do estado (286 casos novos em 2022)**, seguido de mais duas unidades de referência do estado e uma unidade hospitalar, tais dados apontam para oportunidades de melhoria na atenção primária, quanto ao diagnóstico precoce da doença.

O tratamento do paciente com hanseníase é fundamental para curá-lo, fechar a fonte de infecção interrompendo a cadeia de transmissão da doença, sendo portanto estratégico no controle da endemia e para eliminar a hanseníase enquanto problema de saúde pública. A média anual de cura da hanseníase é de 86,0% acompanhado da taxa de abandono que vem aumentando nos últimos 2 anos, com incremento de 70,5% de 2010 a 2022. No banco de dados de 2022 constam 45 notificações com campo encerramento em branco, 3,9% dos casos de 2022, reforçamos a importância do encerramento dos casos para fins de vigilância epidemiológica e tabulação correta dos indicadores (Figura 3).

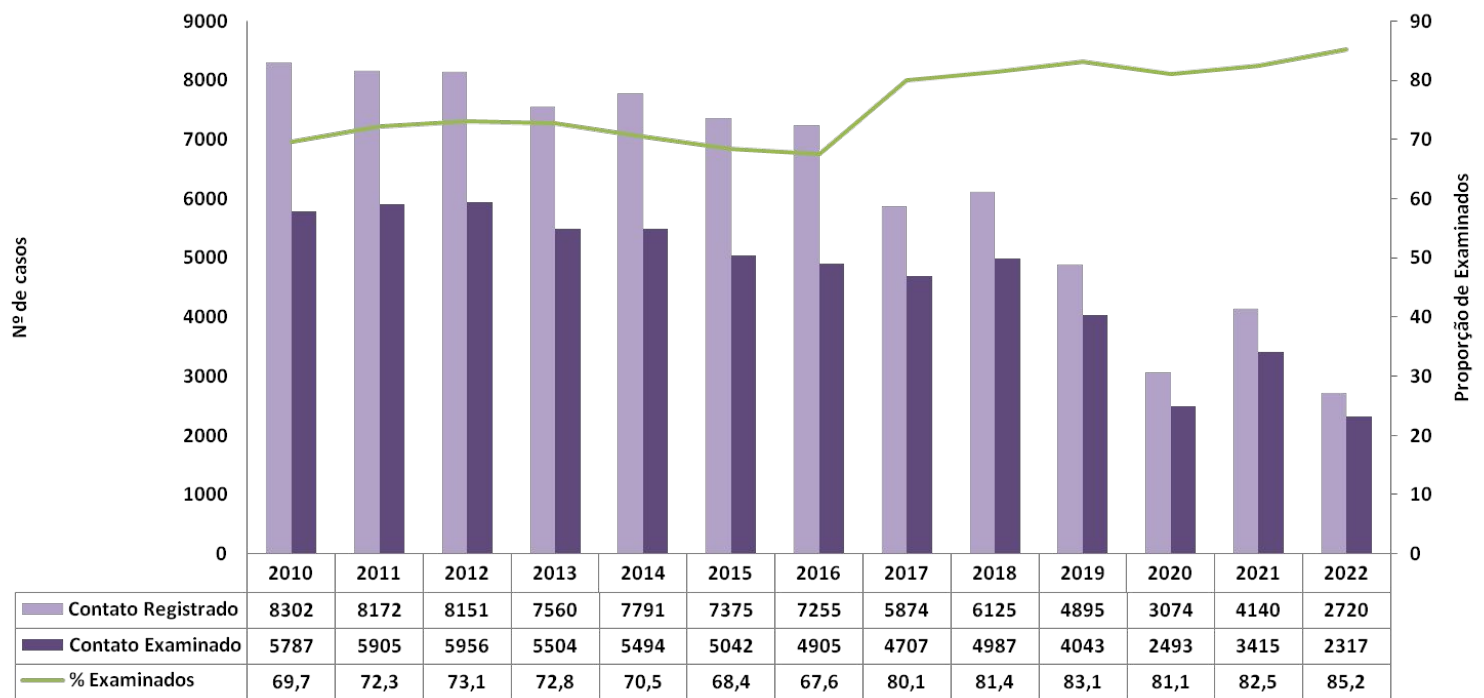
Figura 3. Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nas coortes e abandono, Ceará, 2010 a 2022



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*

A vigilância dos contatos de hanseníase é a principal estratégia para a identificação precoce de casos novos, em relação à população com maior risco de adoecimento. O fluxograma de vigilância da rede de contatos dos casos de hanseníase é uma potente ferramenta para a sistematização das ações de vigilância dos contatos nos territórios da ESF, oportunizando a detecção precoce de casos novos a partir da rede de contatos dos casos índices e, de modo subsequente, viabilizar a redução da instalação de GIF2. De 2010 a 2022 foram examinados 60.555 contatos dos casos novos de hanseníase, alcançando no último ano 80,2% dos contatos examinados, o que sugere uma efetividade regular das ações de vigilância dos contatos de hanseníase, e de modo subsequente sinaliza a necessidade de aprimoramento das ações de detecção precoce da doença, para o alcance do diagnóstico em seus estágios iniciais, antes da instalação de sequelas e incapacidades (Figura 4).

Figura 4. Proporção contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, Ceará, 2010 a 2022*

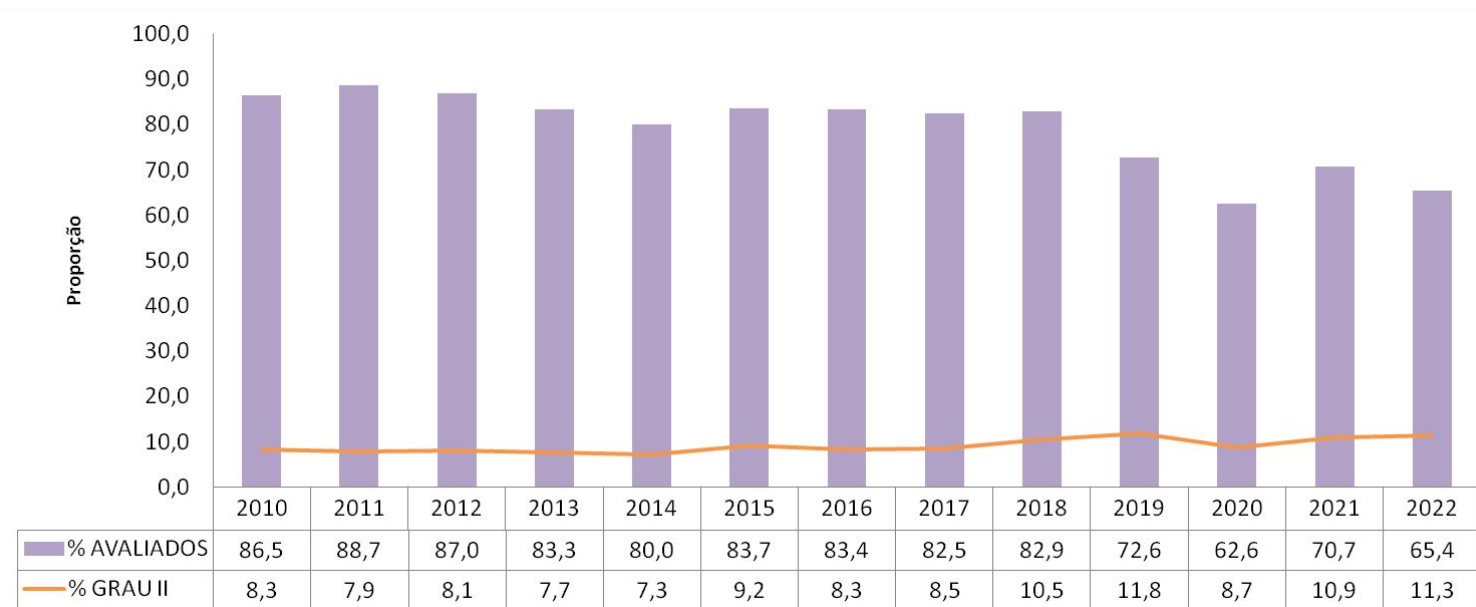


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*

As ações de prevenção e tratamento de incapacidades físicas não devem ser separadas do tratamento com Poliquimioterapia (PQT), mas sim integradas ao acompanhamento de cada caso, ajustando-se à complexidade do serviço na unidade de saúde. A implementação de atividades voltadas para a prevenção e tratamento de incapacidades deve ser guiada pelas investigações obtidas durante a avaliação neurológica no diagnóstico da hanseníase. Estas informações estão relacionadas ao comprometimento neural e às incapacidades físicas identificadas, exigindo atenção especial devido às suas implicações na vida econômica e social dos pacientes com hanseníase, inclusive nas possíveis sequelas em pacientes já curados.

O Ceará, em 2022, apresenta um percentual de **65,4%** dos casos avaliados, sendo **11,3%** com Grau de Incapacidade Física 2 (GIF 2), que se refere a alterações motoras em olhos, mãos ou pés ou deformidades visíveis irreversíveis e está relacionado à classificação da doença, tempo de evolução e ocorrência de reações hansênicas. A Figura 5 registra a proporção de casos novos diagnosticados no ano com grau de incapacidade física avaliados entre 2010 e 2022, com uma tendência de queda, passando de 86,5% (2010) para 65,4%(2022). Nota-se também um aumento nos casos de grau 2, sugerindo um diagnóstico tardio entre a avaliação dos casos de hanseníase.

Figura 5. Proporção de casos novos diagnosticados no ano com grau II de incapacidade física avaliados, Ceará, 2010 a 2022*.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*

Endemicidade da hanseníase por Regiões de Saúde e municípios, 2023

No intervalo de 2010 a 2022, a Região de Saúde de Fortaleza registrou 11.477 novos casos de hanseníase, resultando em uma média de 100 casos por regional no ano de 2022, com ênfase notável nas áreas descentralizadas de saúde (ADS) de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú. Na região norte, foram notificados 3.320 casos, alcançando uma média de 38 casos por regional em 2022, e destacando-se nas ADS de Sobral, Crateús e Camocim. A Região do Cariri reportou 4.919 casos, mantendo uma média de 38 casos por regional em 2022, com destaque para as ADS de Iguatu e Juazeiro do Norte. A Região do Sertão Central notificou 1.762 casos, com destaque especial para a ADS de Quixadá. Por fim, a Região do Litoral Leste apresentou 770 novos casos, com ênfase na ADS de Russas.

O descritivo mostrando a endemicidade das áreas descentralizadas de saúde e dos municípios no ano de 2023 está registrado nas figuras 06 a 11. Diante do cenário desafiador, torna-se imperativo que os municípios com endemicidade alta, muito alta ou hiperendêmica adotem estratégias de detecção ativa, objetivando a identificação precoce dos casos e a oferta de tratamento adequado.

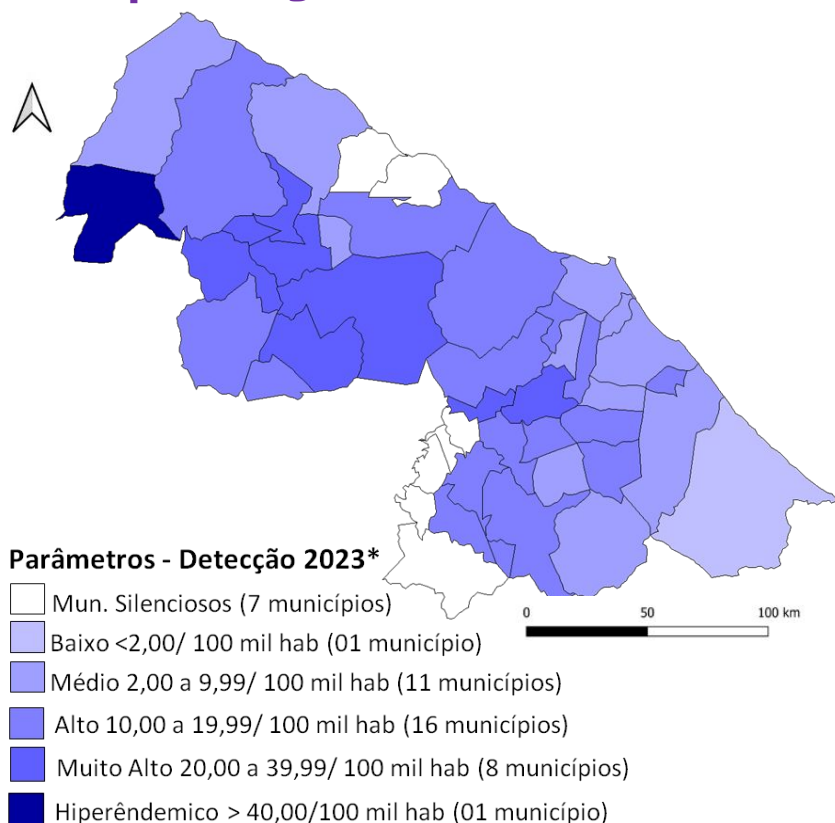
Figura 6. Endemicidade dos casos novos de hanseníase do ano de 2023 no Ceará



Em 2023 foram registrados no Sinan 1.163 casos novos de hanseníase no Ceará (dados parciais), coeficiente de detecção de 12,6 casos por 100 mil habitantes, padrão alto de endemicidade. A endemicidade por Região de Saúde está representada na figura 6. As Regiões de Saúde de Fortaleza (540 casos e coeficiente de detecção de 11,1), Sertão Central (110 casos e coeficiente de detecção de 16,8), Norte (221 casos e coeficiente de detecção de 13,4) e Cariri (241 casos e coeficiente de detecção de 15,8) registram um padrão de endemicidade considerado alto no ano de 2023. Por outro lado, a Região do Litoral Leste (51 novos casos e coeficiente de detecção de 9,2), apresenta uma endemicidade considerada como média.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados sujeitos à revisão, atualizados em dezembro de 2023

Figura 7. Endemicidade de casos novos de hanseníase (100 mil habitantes) por município da Região de Fortaleza, 2023*



No ano de 2023 foram notificados nos municípios da Região de Saúde de Fortaleza 540 casos novos de hanseníase, que representa 46,4% dos novos casos no estado do Ceará. O nível de endemicidade por município está registrado na figura 7. Em linhas gerais o cenário é o seguinte:

- 7 municípios silenciosos (Paracuru, Paraipaba, Aratuba, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu e Pacoti);
- 12 municípios com coeficiente de detecção até 9,99 casos/100 mil habitantes (11 com detecção média);
- 25 municípios com detecção variando de 10,00 a > de 40,00 casos/100.000 habitantes (1 município hiperendêmico).

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados sujeitos à revisão, atualizados em dezembro de 2023

Figura 8. Endemicidade de casos novos de hanseníase (100 mil habitantes) por município da Região Norte, 2023*

Os municípios da Região Norte notificaram 221 casos novos de hanseníase em 2023, que representou 19,0% dos casos novos no estado do Ceará. Destaque para os municípios de Martinópole (18 casos - coeficiente de detecção de 157,8 por 100 mil habitantes), Reriutaba (10 casos - coeficiente de detecção de 54,7 por 100 mil habitantes) e Varjota (8 casos - coeficiente de detecção de 43,2 por 100 mil habitantes), classificados como hiperendêmico. Os municípios de Alcântaras, Catunda, Graça, Meruoca, Mucambo, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Ipaoranga e Barroquinha, não registraram notificações no ano de 2023 (Figura 8).

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados sujeitos à revisão, atualizados em dezembro de 2023

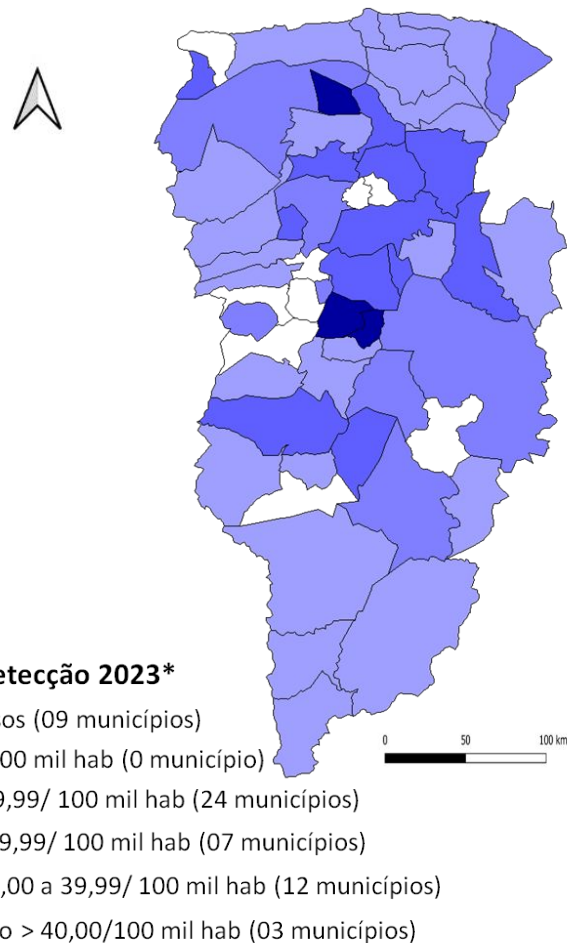
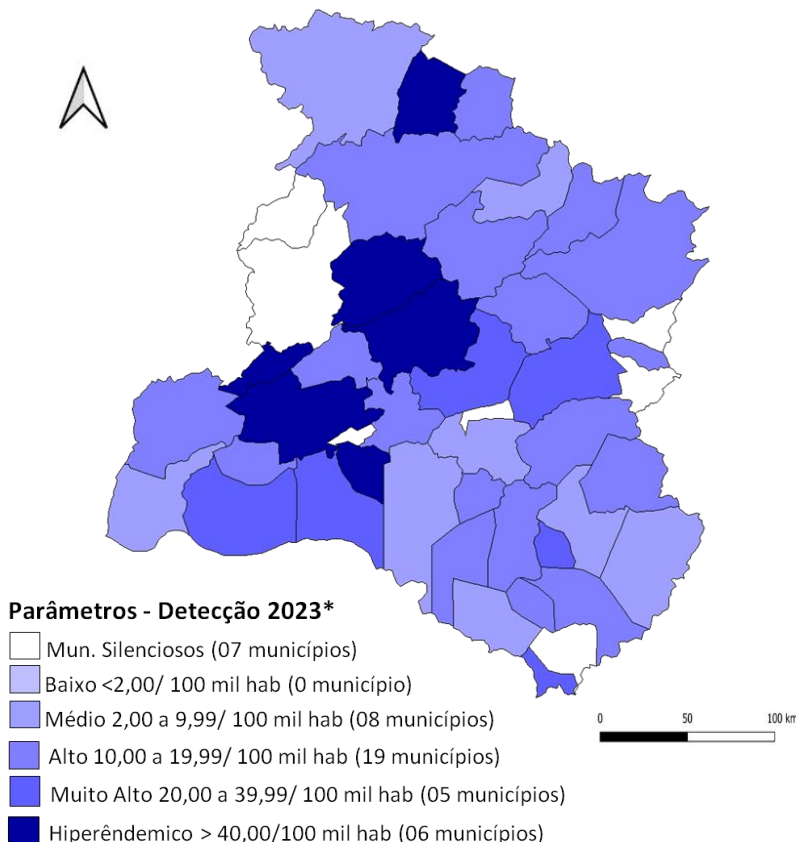


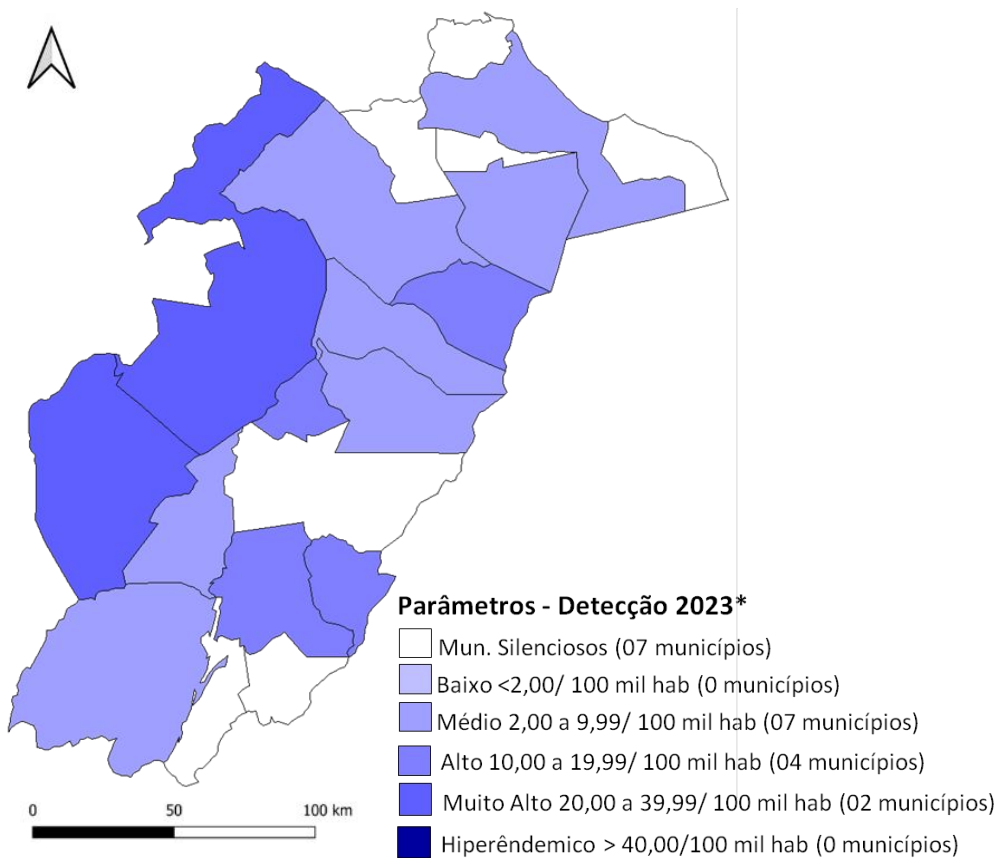
Figura 9. Endemicidade de casos novos de hanseníase (100 mil habitantes) por município da Região Sul, 2023*

A Região do Cariri, com 241 casos novos de hanseníase notificados, contribuiu com 20,7% dos casos no estado do Ceará no ano de 2023. A figura 9 registra o nível de endemicidade dos municípios. Os municípios de Piquet Carneiro, Assaré, Nova Olinda, Jucás, Cariús e Antonina do Norte foram classificados como hiperendêmicos. O maior coeficiente de detecção foi registrado em Antonina do Norte (67,5 casos novos por 100 mil hab). Não registraram casos novos em 2023 os municípios de Ipaumirim, Umari, Catarina, Saboeiro, Jati, Altaneira e Granjeiro.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados sujeitos à revisão, atualizados em dezembro de 2023

Figura 10. Endemicidade de casos novos de hanseníase (100 mil habitantes) por município da Região Litoral Leste, 2023*

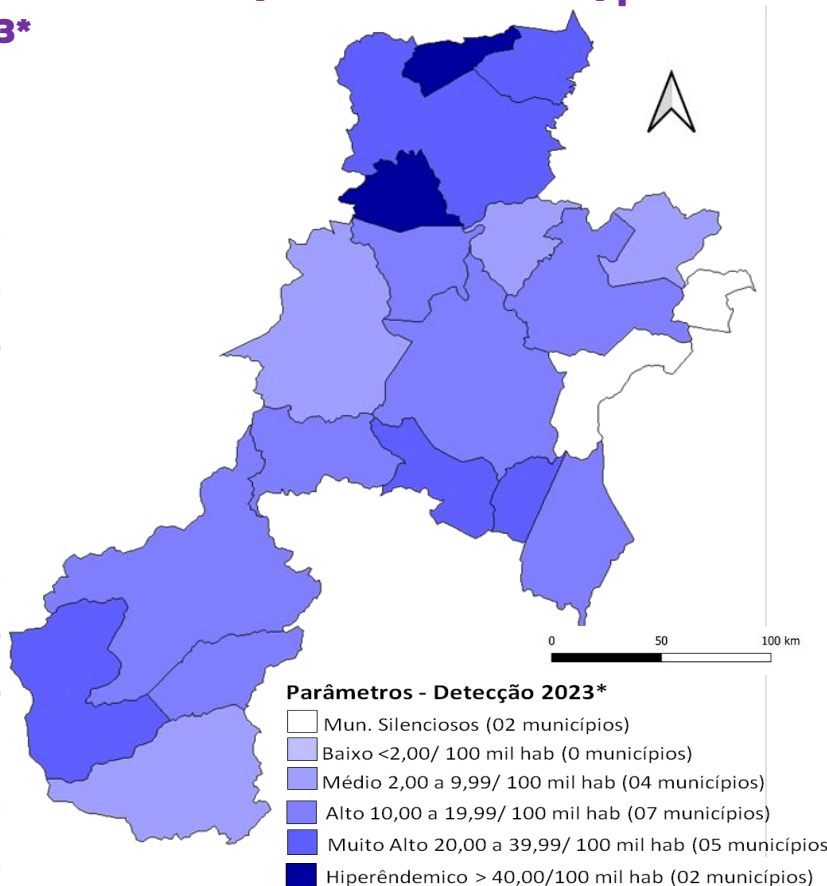


A Região Litoral Leste registrou 51 casos novos de hanseníase em 2023, o que representou 4,3% dos casos novos no estado do Ceará. Dos 20 municípios da região, 07 não registraram casos novos, 07 foram classificados como endemicidade média, 04 endemicidade alta (Quixeré, São João do Jaguaribe, Iracema e Potiretama) e 02 muito alta (Jaguaretama e Morada Nova). Fortim, Icapuí, Itaiçaba, Palhano, Alto Santo, Ererê e Pereiro não registraram casos de hanseníase em 2023 (Figura 10).

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados sujeitos à revisão, atualizados em dezembro de 2023

Figura 11. Endemicidade de casos novos de hanseníase (100 mil habitantes) por município da Região Sertão Central, 2023*

Os municípios da Região Sertão Central notificaram 110 casos novos de hanseníase no ano de 2023 e contribuíram com 9,4% dos casos novos no estado do Ceará. O nível de endemicidade dos municípios está representado na figura 11. Os municípios de Paramoti (coeficiente de detecção de 40,7 por 100 mil habitantes) e Itatira (coeficiente de detecção de 54,5 por 100 mil habitantes) foram classificados como parâmetros hiperendêmicos. Cinco municípios registraram coeficiente de detecção variando entre 20 e 39,99 casos novos por 100 mil habitantes (muito alto). Banabuiú e Ibicuitinga não registraram casos novos de hanseníase em 2023.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados sujeitos à revisão, atualizados em dezembro de 2023

Figura 10. Tabela de Indicadores de Hanseníase da Região de Fortaleza

SUPERINTENDÊNCIA/ ADS/ MUNICÍPIO	Caso Novo Geral		Detecção Geral		Caso Novo < 15 anos		Detecção < 15 anos		% GIF Avaliados no diagnóstico	2023	% GIF II avaliados no diagnóstico	2023	% EXAMINADOS NA COORTE	2023	% GIF Avaliados Na Alta	2023	% GIF I avaliados na alta	2023	% CIPA NA COORTE	2023	% ABANDONO NA COORTE	2023
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023														
SUPERINTENDÊNCIA Fortaleza	597	540	12,3	11,1	20	24	2,0	2,4	71,7	63,3	12,9	12,7	67,4	68,4	46,2	66,9	12,9	21,3	72,9	70,9	8,1	9,6
1º ADS Fortaleza	357	279	12,4	9,7	16	13	2,9	2,3	69,8	56,0	17,2	8,8	55,4	62,4	37,0	65,7	14,2	25,5	74,6	70,4	10,6	13,4
... Aquiraz	9	5	11,0	6,1	1	0	5,7	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0	81,8	0,0	0,0	50	0,0	0,0	28,6	20,0	14,3	0,0
... Eusébio	4	4	7,3	7,3	1	0	0,0	0,0	66,7	100,0	0,0	0,0	61,5	100,0	0,0	60	0,0	0,0	83,3	100,0	0,0	0,0
... Fortaleza	338	266	12,5	9,8	15	13	2,9	2,5	69,2	55,7	16,9	9,3	62,9	57,3	65,8	12,8	26,2	75,3	71,0	10,9	14,0	
... Itaipava	6	4	15,5	10,3	0	0	0,0	0,0	88,9	50,0	25,0	0,0	100,0	83,3	42,9	66,7	16,7	71,4	80,0	0,0	0,0	
2º ADS Caucaia	91	85	14,4	13,4	2	5	1,4	3,6	74,6	71,6	4,7	12,7	70,0	56,9	56,9	72,7	4,9	12,5	76,4	74,2	5,6	4,5
... Apuiaras	6	3	40,7	20,4	0	0	0,0	0,0	66,7	66,7	25,0	0,0	100,0	62,6	49,0	72,2	4,2	12,8	75,0	79,6	8,3	3,7
... Caucaia	54	49	14,6	13,3	2	4	2,5	5,0	78,5	74,0	5,9	16,2	58,7	62,6	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
... General Sampaio	4	1	51,5	12,9	0	0	0,0	0,0	75,0	100,0	0,0	0,0	108,6	7,7	100,0	100	0,0	0,0	100,0	90,0	0,0	0,0
... Itapagé	7	12	13,1	22,5	0	0	0,0	0,0	75,0	71,4	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
... Paracuru	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	69,2	0,0	50,0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
... Paripatuba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
... Pentecoste	4	9	10,5	23,7	0	0	0,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0	53,8	36,4	100,0	80	0,0	0,0	28,6	25,0	0,0	0,0
... São Gonçalo do Amarante	8	7	16,2	14,2	0	1	0,0	8,9	77,8	77,8	0,0	14,3	50,0	92,9	50,0	75	50,0	16,7	100,0	83,3	0,0	0,0
... São Luís do Curu	0	1	0,0	7,6	0	0	0,0	0,0	44,4	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	50	0,0	0,0	100,0	20,0	0,0	0,0
... Tejuococa	8	3	40,9	15,3	0	0	0,0	0,0	33,3	33,3	0,0	0,0	100,0	66,7	66,7	40	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	50,0
3º ADS Maracanaú	82	88	14,8	16,8	1	4	0,8	3,3	74,0	78,5	22,2	29,0	86,5	75,1	79,3	92,2	17,4	20,3	68,9	70,6	3,9	4,4
... Acarape	4	2	26,4	13,2	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	20,0	100,0	85,7	100,0	100	100,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0
... Barreira	1	1	4,4	4,4	0	0	0,0	0,0	25,0	100,0	0,0	0,0	77,8	100,0	75,0	100	0,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0
... Guaiúba	7	9	26,4	34,0	1	0	16,3	0,0	100,0	50,0	28,6	0,0	16,7	50,0	100,0	83,3	0,0	40,0	57,1	80,0	0,0	0,0
... Maracanaú	39	41	16,9	17,7	0	2	0,0	4,1	66,7	89,5	35,0	41,2	81,8	68,2	93,2	86,4	8,3	21,1	62,5	52,2	4,2	8,7
... Maracanaú	16	19	12,2	14,4	0	2	0,0	7,0	84,6	64,3	18,2	22,2	100,0	80,0	92,9	30,8	38,5	78,6	5,6	6,0	0,0	0,0
... Pacatuba	8	8	9,3	9,3	0	0	0,0	0,0	87,5	62,5	0,0	0,0	75,5	90,0	87,5	100	14,3	0,0	57,9	88,9	5,3	0,0
... Palmácia	3	4	22,1	29,5	0	0	0,0	0,0	50,0	33,3	0,0	0,0	80,0	66,7	100	0,0	0,0	100,0	75,0	0,0	0,0	
... Redenção	4	4	13,7	13,7	0	0	0,0	0,0	83,3	100,0	20,0	25,0	80,0	68,0	95,7	100	0,0	25,0	100,0	85,7	0,0	14,3
4º ADS Baturité	12	11	8,5	7,8	1	1	3,1	3,1	53,8	50,0	0,0	0,0	81,7	50,0	70,0	72,7	0,0	0,0	64,7	54,5	5,9	0,0
... Aracoiaba	6	4	22,6	15,0	1	0	17,7	0,0	42,9	50,0	0,0	0,0	0,0	27,3	66,7	75	0,0	0,0	33,3	25,0	0,0	0,0
... Aratuba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
... Baturité	2	4	5,5	11,1	0	1	0,0	11,9	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	80,0	100	0,0	0,0	66,7	100,0	16,7	0,0
... Capistrano	3	3	16,8	16,8	0	0	0,0	0,0	100,0	33,3	0,0	0,0	88,9	0,0	0,0	100	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0
... Guarimiranga	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
... Itaipuna	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
... Mulungu	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0
... Pacoti	1	0	8,1	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
6º ADS Itapipoca	30	50	9,8	16,4	0	1	0,0	1,3	72,0	60,7	2,8	5,9	84,2	81,1	46,4	44,2	23,1	21,1	66,7	75,7	4,8	10,8
... Amontada	0	2	0,0	4,5	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	95,5	0,0	0,0	100	0,0	50,0	57,1	0,0	0,0	0,0
... Itapipoca	16	19	12,2	14,4	0	0	0,0	0,0	87,5	66,7	0,0	98,2	89,7	9,1	19	100,0	0,0	66,7	72,7	16,7	13,6	
... Miraima	3	6	21,5	43,0	0	0	0,0	0,0	75,0	100,0	0,0	0,0	51,9	57,1	50,0	85,7	50,0	16,7	75,0	100,0	0,0	0,0
... Tariá	0	5	0,0	8,8	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	90,9	100,0	100,0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
... Tururu	6	5	36,2	30,1	0	0	0,0	0,0	33,3	33,3	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0	20	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0	
... Uirumã	1	6	5,0	30,0	0	1	0,0	20,3	100,0	66,7	0,0	0,0	86,4	250,0	100,0	66,7	33,3	50,0	100,0	66,7	0,0	0,0
... Uruburetama	4	7	18,0	31,5	0	0	0,0	0,0	60,0	75,0	0,0	0,0	86,4	71,4	80	80	0,0	0,0	55,6	66,7	0,0	0,0
2º ADS Cascavel	25	27	7,4	8,0	0	0	0,0	0,0	83,3	88,9	0,0	8,3	83,1	119,6	46,4	47,5	7,7	10,5	66,7	66,7	3,0	3,3
... Beberibe	1	1	1,8	1,8	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100	0,0	33,3	100,0	100,0	0,0	0,0
... Cascavel	3	3	4,1	4,1	0	0	0,0	0,0	75,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	66,7	50	0,0	0,0	83,3	80,0	0,0	0,0
... Chorozinho	0	3	0,0	14,8	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	46,2	0,0	50,0	50	0,0	0,0	75,0	0,0	0,0	0,0
... Horizonte	10	6	14,3	8,6	0	0	0,0	0,0	87,5	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	57,1	88,9	0,0	0,0	66,7	87,5	0,0	0,0
... Ocara	1	2	3,9	7,7	0	0	0,0	0,0	66,7	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	50	50	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0
... Pacajus	7	8	9,4	10,8	0	0	0,0	0,0	77,8	71,4	0,0	40,0	65,2	227,3	33,3	16,7	25,0	33,3	60,0	62,5	10,0	12,5
... Pindoretama	3	4	14,3	19,1	0	0	0,0	0,0	66,7	66,7	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	50,0	25,0	0,0	0,0

Fonte: SESAC/COVER/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*

Figura 12. Tabela de Indicadores de Hanseníase da Região Sul

SUPERINTENDÊNCIA/ ADS/ MUNICÍPIO	Caso Novo Geral		Detecção Geral		Caso Novo < 15 anos		Detecção < 15 anos		% GIF Avaliados no diagnóstico		% GIF II avaliados no diagnóstico		% EXAMINADOS NA COORTE		% GIF Avaliados Na Alta		% GIF II avaliados na alta		% CURA NA COORTE		% ABANDONO NA COORTE	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Superintendência Carri	219	241	14,6	15,8	4	6	1,2	1,8	91,3	82,8	10,3	12,4	96,1	96,2	71,1	67,8	2,9	3,8	85,8	80,2	1,8	3,3
17ª ADS Icó	35	28	20,2	15,2	0	1	0,0	2,8	100,0	93,3	7,7	3,6	99,3	99,2	88,5	60,0	4,3	0,0	92,0	90,3	0,0	0,0
Baixo	0	1	0,0	0,8	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Cedro	11	3	42,9	11,7	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Icó	10	13	14,6	19,0	0	1	0,0	6,8	100,0	88,9	0,0	12,5	100,0	100,0	100,0	27,3	0,0	0,0	90,0	91,7	0,0	0,0
Ipanimirim	1	0	8,0	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Lavras da Mangabeira	8	8	25,4	25,4	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	20,0	0,0	100,0	100,0	33,3	81,8	0,0	0,0	83,3	100,0	0,0	0,0
Órós	5	3	23,4	14,1	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	50,0	0,0	66,7	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0
Unari	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	90,0	100,0	0,0	33,3	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0
18ª ADS Igaratú	58	60	17,8	18,4	2	2	3,0	3,0	87,8	75,9	7,0	11,4	98,6	94,3	71,4	74,0	3,3	2,7	87,0	74,4	1,9	0,0
Acopiara	15	10	27,4	18,3	0	0	0,0	0,0	100,0	57,1	0,0	25,0	100,0	100,0	55,6	75,0	0,0	0,0	80,0	63,6	0,0	0,0
Cariris	4	10	21,4	53,5	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	75,0	50,0	0,0	0,0
Catarina	1	0	4,8	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Deputado Traipuani Pinheiro	1	1	10,3	10,3	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Igaratú	14	17	13,5	16,4	0	1	0,0	4,6	86,7	86,7	7,7	20,0	97,1	100,0	83,3	78,6	6,7	0,0	90,0	86,7	5,0	0,0
Juás	10	13	40,1	52,1	0	1	0,0	18,2	85,7	80,0	0,0	0,0	93,9	27,3	100,0	33,3	0,0	0,0	85,7	33,3	0,0	0,0
Itombaca	1	1	2,3	2,3	0	0	0,0	0,0	66,7	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Piquet Carneiro	7	7	40,7	40,7	2	0	64,5	0,0	100,0	100,0	50,0	0,0	100,0	100,0	100,0	50,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Quixeb	1	1	6,2	6,2	0	0	0,0	0,0	60,0	0,0	33,3	0,0	100,0	0,0	0,0	40,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Saboão	4	0	25,4	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	25,0	100,0	100,0	50,0	100,0	0,0	0,0	100,0	65,7	0,0	0,0
19ª ADS Brejo Santo	31	24	14,2	11,0	0	0	0,0	0,0	76,8	80,0	3,8	8,3	97,6	92,3	83,3	51,9	6,7	0,0	77,4	67,7	0,0	0,0
Abalara	1	3	8,4	25,1	0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	40,0	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Aurora	5	4	20,4	16,3	0	0	0,0	0,0	83,3	80,0	0,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	75,0	87,5	0,0	0,0
Barro	8	3	35,0	13,1	0	0	0,0	0,0	83,3	100,0	0,0	0,0	82,1	100,0	0,0	50,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Brejo Santo	6	7	12,0	13,9	0	0	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	100,0	92,0	75,0	0,0	33,3	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Jati	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mauriti	6	2	12,4	4,1	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	66,7	0,0	0,0	75,0	100,0	0,0	0,0
Milagres	4	1	14,6	3,6	0	0	0,0	0,0	60,0	80,0	33,3	0,0	100,0	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Penaforte	0	2	0,0	21,7	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Porteiras	1	2	6,7	13,4	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
20ª ADS Crato	34	68	9,7	18,0	1	1	1,3	1,3	98,2	70,0	7,4	19,0	87,2	96,8	80,6	68,4	0,0	10,3	86,4	87,3	1,5	1,6
Atanera	1	0	13,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Antonina do Norte	1	5	13,5	67,5	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Araripe	2	6	9,2	27,6	0	0	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	100,0	91,7	76,9	100,0	33,3	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Assaré	2	10	8,5	42,5	1	0	20,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	81,5	95,1	80,0	80,0	0,0	0,0	100,0	88,9	0,0	0,0
Campus Sales	5	3	18,2	10,9	0	0	0,0	0,0	100,0	80,0	0,0	25,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0
Crato	13	12	9,7	9,0	0	0	0,0	0,0	100,0	80,0	16,7	12,5	88,7	96,0	36,4	44,4	0,0	25,0	83,3	88,9	0,0	0,0
Farras Brito	2	3	10,3	15,5	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	25,0	50,0	96,0	100,0	100,0	88,7	0,0	33,3	88,7	100,0	14,3	0,0
Nova Olinda	1	7	6,3	44,3	0	1	0,0	25,4	100,0	0,0	0,0	0,0	46,2	100,0	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0
Potengi	3	2	26,9	17,9	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	12,5	100,0	0,0	33,3	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Salitre	0	1	0,0	6,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santana do Cariri	0	7	0,0	16,0	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	90,9	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0
Tarrafas	0	1	0,0	11,7	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Varzea Alegre	4	11	9,7	26,8	0	0	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	81,8	0,0	11,1	61,5	80,0	0,0	5,0
21ª ADS Juazeiro Norte	61	61	14,0	14,0	1	2	1,0	2,0	89,7	92,9	18,6	17,3	96,0	97,5	40,9	72,2	5,6	1,9	86,0	77,1	4,0	12,5
Barbalha	7	7	11,4	11,4	0	0	0,0	0,0	80,0	71,4	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	50,0	0,0	0,0	50,0	75,0	50,0	0,0
Caririacú	4	2	14,8	7,4	0	0	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0	50,0	100,0	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Granjeno	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Jardim	3	2	11,0	7,4	0	0	0,0	0,0	40,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	50,0	0,0	0,0	50,0	66,7	0,0	0,0
Juazeiro do Norte	43	46	15,5	16,5	1	2	1,6	3,1	95,2	97,5	20,3	20,5	101,0	96,5	38,2	75,4	7,7	2,2	87,2	77,8	2,6	16,7
Missão Velha	4	4	11,2	11,2	0	0	0,0	0,0	100,0	75,0	33,3	33,3	80,0	100,0	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0

Fonte: SESAC/COVER/CEVERP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*

Figura 13. Tabela de Indicadores de Hanseníase da Região Sertão Central

SUPERINTENDÊNCIA/ ADS/MUNICÍPIO	Caso Novo Geral		Detecção Geral		Caso Novo < 15 anos		Detecção < 15 anos		% GIF Avaliados no diagnóstico		% GIF II avaliados no diagnóstico		% EXAMINADOS NA COORTE		% GIF Avaliados Na Alta		% GIF II avaliados na alta		% CURA NA COORTE		% ABANDONO NA COORTE	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Superintendência Sertão Central	84	110	12,8	16,8	1	3	0,7	2,1	84,3	71,4	12,1	18,2	94,2	91,8	59,4	69,8	6,7	10,8	87,0	81,2	0,0	2,6
5ª ADS Canindé	28	50	13,4	23,9	0	1	0,0	2,1	80,6	66,7	6,9	16,7	92,9	97,0	77,8	71,8	3,6	3,6	92,0	76,6	0,0	0,0
.....Boa Viagem	0	3	0,0	5,5	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	133,3	100,0	50,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
.....Canindé	14	20	18,1	25,8	0	1	0,0	5,6	100,0	61,5	8,3	25,0	94,2	88,5	84,2	92,3	6,3	0,0	100,0	89,5	0,0	0,0
.....Caridade	0	7	0,0	30,4	0	0	0,0	0,0	57,1	0,0	25,0	0,0	90,9	139,1	40,0	11,1	0,0	100,0	80,0	60,0	0,0	0,0
.....Iatitira	8	12	36,3	54,5	0	0	0,0	0,0	66,7	75,0	0,0	16,7	84,6	61,9	60,0	100,0	0,0	0,0	100,0	83,3	0,0	0,0
.....Madalena	4	3	20,0	15,0	0	0	0,0	0,0	75,0	75,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0
.....Paramoti	2	5	16,3	40,7	0	0	0,0	0,0	66,7	50,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	60,0	40,0	0,0	0,0
8ª ADS Quixadá	32	43	9,7	13,0	0	1	0,0	1,4	93,5	65,5	16,3	21,1	99,1	88,0	61,9	88,9	3,8	17,5	85,7	80,4	0,0	5,9
.....Barabuiú	3	0	16,4	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0	0,0
.....Choró	0	1	0,0	7,3	0	0	0,0	0,0	50,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.....Ibaretama	0	1	0,0	7,5	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
.....Ibicuitinga	3	0	23,6	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	50,0	100,0	75,0	0,0	0,0
.....Milhã	2	3	15,2	22,9	0	0	0,0	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0	85,7	100,0	80,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
.....Pedra Branca	2	5	4,6	11,5	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	16,7	0,0	100,0	100,0	33,3	80,0	0,0	0,0	100,0	75,0	0,0	0,0
.....Quixadá	10	11	11,2	12,4	0	0	0,0	0,0	90,0	55,6	11,1	20,0	98,4	45,2	16,7	80,0	0,0	25,0	76,5	76,9	0,0	15,4
.....Quixeramobim	8	12	9,7	14,6	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	17,6	12,5	100,0	96,8	76,9	100,0	10,0	14,3	93,3	100,0	0,0	0,0
.....Senador Pompeu	4	7	15,7	27,5	0	1	0,0	20,0	100,0	50,0	33,3	100,0	92,9	100,0	80,0	75,0	0,0	0,0	75,0	85,7	0,0	14,3
.....Solonópole	0	3	0,0	16,3	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	83,3	60,0	0,0	0,0
14ª ADS Tauá	24	17	20,7	14,6	1	1	4,2	4,2	73,1	85,7	10,5	16,7	83,3	91,3	26,1	27,3	33,3	0,0	80,0	94,7	0,0	0,0
.....Auiaba	2	1	11,4	5,7	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
.....Ameiroz	1	1	12,7	12,7	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
.....Parambu	10	7	31,9	22,3	0	0	0,0	0,0	57,1	87,5	25,0	14,3	60,6	60,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,7	80,0	0,0	0,0
.....Tauá	11	8	18,6	13,5	1	1	8,4	8,4	76,5	90,0	7,7	22,2	100,0	94,9	55,6	35,7	40,0	0,0	86,7	100,0	0,0	0,0

Fonte: SESAC/COVER/CEVERP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*

Figura 14. Tabela de Indicadores de Hanseníase da Região Litoral Leste

SUPERINTENDENCIA/ ADS/ MUNICIPIO	Caso Novo Geral		Detecção Geral		Caso Novo < 15 anos		Detecção < 15 anos		% GIF Avaliados no diagnóstico		% GIF II avaliados no diagnóstico		% EXAMINADOS NA COORTE		% GIF Avaliados Na Alta		% GIF II avaliados na alta		% CURA NA COORTE		% ABANDONO NA COORTE	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Superintendência Litoral I	47	51	8,5	9,2	1	0	0,9	0,0	83,3	74,5	10,0	22,9	103,1	100,8	85,0	70,5	8,8	16,1	89,7	84,2	0,0	0,0
7º ADS Aracati	3	7	2,5	5,8	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	76,5	0,0	75,0	0,0	0,0	100,0	25,0	0,0	0,0
Aracati	2	7	2,7	9,3	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	75,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Fortim	1	0	6,0	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Icapuí	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Iracaba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9º ADS Russas	28	29	13,8	14,3	1	0	2,5	0,0	73,7	75,0	14,3	28,6	106,9	103,0	86,7	61,9	7,7	30,8	90,5	90,0	0,0	0,0
Jaquaretama	7	7	38,6	38,6	0	0	0,0	0,0	100,0	71,4	0,0	20,0	100,0	100,0	100,0	75,0	0,0	33,3	100,0	66,7	0,0	0,0
Jaquaruna	1	2	2,9	5,9	0	0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Morada Nova	14	16	22,7	26,0	0	0	0,0	0,0	100,0	92,9	20,0	30,8	98,2	100,0	90,5	71,4	10,5	30,0	92,9	91,7	0,0	0,0
Palhano	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Russas	6	4	7,5	5,0	1	0	6,2	0,0	0,0	40,0	0,0	50,0	166,7	140,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
10º ADS Limoeiro do Nort	16	15	7,0	6,6	0	0	0,0	0,0	88,0	68,8	9,1	18,2	97,8	108,6	80,0	78,9	12,5	6,7	84,6	92,9	0,0	0,0
Alto Santo	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Ereé	1	0	13,8	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Iracema	0	2	0,0	13,9	0	0	0,0	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jaquarhara	0	1	0,0	8,6	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jaquaribe	6	1	17,3	2,9	0	0	0,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0	75,0	60,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Limoeiro do Norte	2	2	3,3	3,3	0	0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	266,7	100,0	100,0	0,0	0,0	83,3	100,0	0,0	0,0
Pereiro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Poitrelama	1	1	15,5	15,5	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Quixeré	4	4	17,8	17,8	0	0	0,0	0,0	100,0	75,0	0,0	0,0	100,0	95,8	0,0	40,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
São João do Jaquaribe	0	1	0,0	13,2	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tabuleiro do Norte	2	3	6,2	9,4	0	0	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	100,0	0,0	133,3	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0

Fonte: SESAC/COVER/CEVERP – SINAN. Dados atualizados em 06/12/2023, sujeitos à revisão.*



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE